

INTEROPERABILIDADE EM SAÚDE

SAÚDE DIGITAL BRASIL

FUNDADA EM 2020

A Saúde Digital Brasil (SDB) é a entidade representativa dos **prestadores de serviço de telessaúde no Brasil**, focada no avanço ético e responsável do setor. Serve como referência de **boas práticas** e busca promover a inovação tecnológica na saúde virtual, sua integração aos modelos de entrega de Valor em Saúde e a defesa da regulamentação. A SDB representa uma rede que engloba provedores de soluções de telessaúde e tecnologia para saúde digital, **visando consolidar o atendimento digital à saúde e beneficiar a população brasileira.**

MISSÃO

Ser uma Instituição **facilitadora do relacionamento e do diálogo entre sociedade civil, governo e prestadores privados de telessaúde**, defendendo os legítimos interesses de seus membros e ampliando o acesso à saúde digital para a população brasileira.



SOBRE A SDB

ASSOCIADOS

Nascemos com quatro associados e hoje congregamos os maiores players de saúde digital do país



MANUAL

Em Agosto de 2022, a Saúde Digital Brasil lançou o 1º Manual de Boas Práticas de Telemedicina e Telessaúde do Brasil e da América Latina, elaborado e publicado pela entidade. A obra, inédita, é fruto da dedicação dos grupos de trabalho da SDB e nasceu como uma importante ferramenta para balizar os padrões mínimos e garantir maior qualidade na prestação dos serviços de telessaúde do país.

Download gratuito



<http://www.saudedigitalbrasil.com.br>



INTEROPERABILIDAD

Capacidade de sistemas ou componentes trocarem informações de forma eficaz.



VISÃO GERAL

Interoperabilidade na Saúde

- **Integração vs. Interoperabilidade:** mais que integrar bases de dados, a interoperabilidade permite que quaisquer sistemas e registro de informações em saúde compreenda e troque informações de forma confiável e replicável.
- **Continuidade do Cuidado:** Para que os diversos participantes do sistema de saúde possam atuar de forma fluida e eficiente os dados precisam estar disponíveis.
- **Estatísticas confiáveis:** dados padronizados permitem a elaboração de políticas públicas de forma muito mais eficaz.

Organização Mundial de Saúde (OMS)

- A OMS preconiza o uso de recursos tecnológicos para produzir e disponibilizar **informações confiáveis** sobre o **estado de saúde** de um indivíduo.
- Disponibilidade de informações **para quem precisa e no momento em que precisa**, promovendo saúde para todos e em todos os lugares, incluindo práticas de telemedicina, telessaúde e saúde móvel.

Estratégia Brasileira

- Portaria GM/MS 2.073/2011 regulamenta padrões de interoperabilidade em saúde.
- Estratégia nacional coordenada pelo **Ministério da Saúde** através do **DataSUS**, iniciada em 2017, com a Resolução CIT 19.
- Documentos como PDTIC e ESD28 reforçam o compromisso com a interoperabilidade.
- Criação da **Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS)**, em 2020, como plataforma para promover a interoperabilidade.

Cenário Atual da Discussão sobre Interoperabilidade no Brasil

- Registro Eletrônico de Saúde (RES) e sua importância
- Modelos de informações em saúde e o papel dos documentos clínicos (REL*, RIA*, RAC, RPM, RDM)
- Terminologias (SNOMED-CT, LOINC, OBM)

CENÁRIO BRASIL

O que a SDB defende?

- Interoperabilidade é essencial para uma **gestão de saúde eficaz e continuidade do cuidado**.
- Empresas públicas e privadas devem priorizar a **preparação e adoção** de iniciativas de interoperabilidade.
- Priorizar a organização de uma rede de atendimento informatizada com **boas práticas de governança e padronização** de troca de informações em saúde.

Desafios Atuais no Setor de Saúde Digital

- **Fragmentação** do setor, com diversidade de sistemas e atores (públicos, privados, com diferentes portes e abrangências);
- **Falta de padronização**, com diferentes fornecedores, protocolos e vocabulários;
- Ausência de **sistemas informatizados e processos de coleta de dados**.



DESAFIOS

CADASTRO, PADRÕES E TERMINOLOGIA

A

Teoria x Prática

Cadastros Nacionais de Identificação

- Interoperabilidade requer identificação única de atores no processo de saúde.
- O paciente (Master Patient Index) deve ter uma identificação única, como Cartão Nacional de Saúde ou CPF.
- Profissionais de saúde podem ser registrados no conselho profissional e no Cartão Nacional de Saúde.
- Estabelecimentos de saúde poderiam utilizar o CNES como identificação, mas **requer atualização e inclusão de outros tipos de estabelecimentos**.
- É importante considerar **profissionais e plataformas sem CNES** na transmissão de dados em saúde.

CADASTRO

Padrões de troca de informação

- A adoção de um protocolo padrão é crucial para a troca de dados no setor de saúde.
- O HL7 FHIR é o novo protocolo padrão de interoperabilidade no Brasil desde o lançamento da RNDS, em maio de 2020.

Na prática:

- O HL7 FHIR é amplamente utilizado, mas a implementação pode ser complexa e requer profissionais especializados.
- A transição para o uso do FHIR requer adaptações nas plataformas de saúde.
- Quando definido o padrão a ser utilizado, é importante prever uma adoção gradual a toda a cadeia de saúde.



PADRÕES

Terminologias

- Para troca de informações em saúde, é essencial padronizar terminologias, tais como CID, LOINC, SNOMED CT, TUSS/TISS, DICOM entre outras.
- Falta de padronização na prescrição de exames e medicamentos é um desafio.
- A **regionalização da nomenclatura** é complicada, com desafios de língua e regionalismo.
- **SDB sugere uma estrutura colaborativa para a atualização das terminologias.**
- A centralização de informações sobre medicamentos e produtos de saúde é necessária.
- Orientações e diretrizes para uniformizar terminologias são importantes.
- **Colaboração entre setor público e privado** é crucial na governança.



CONCLUSÕES



Discussão sobre Integração de Informações em Saúde

- A discussão sobre a integração de informações e dados de saúde, envolvendo atores públicos, privados e do terceiro setor nas esferas municipal, estadual e federal, ainda se encontra em um **estágio inicial e pouco estruturado**.
- Para avançar nessa questão, é crucial que haja uma **participação ativa e colaborativa** tanto do setor público quanto do privado.
- A colaboração entre esses atores é fundamental para criar um ambiente onde as informações de saúde possam fluir de maneira eficiente e segura, **beneficiando sobretudo o paciente**.

INFORMAÇÕES EM SAÚDE

Governança da Rede Nacional de Dados em Saúde

- A governança da Rede Nacional de Dados em Saúde é um elemento essencial para garantir que os padrões de troca de informações estejam alinhados com as necessidades de todos os setores envolvidos.
- Atualmente, essa governança **ainda está em processo de construção.**
- **Necessário estabelecer um fórum onde diferentes partes interessadas possam compartilhar informações e melhores práticas.**
- Esse fórum facilitaria a **criação de diretrizes e padrões** que promovam a interoperabilidade no sistema de saúde.

DADOS
EM SAÚDE



Saúde Digital Brasil

+55 11 97818 4456

imprensa@saudedigitalbrasil.com.br